



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Balanço de Forças Estados Unidos-China: estudo crítico do relatório da Rand Corporation
Autor	PRISCILA GONÇALVES SCHELP
Orientador	MARCO AURELIO CHAVES CEPIK

Título do Trabalho: Balanço de Forças Estados Unidos-China: estudo crítico do relatório da Rand Corporation

Nome da Autora: Priscila Gonçalves Schelp

Nome do Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Chaves Cepik

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As forças armadas chinesas têm experimentado, nas últimas décadas, profundo processo de modernização. O desenvolvimento de sistemas que limitam ações inimigas e impedem o acesso ao seu entorno estratégico permitem considerar a China inexpugnável à ingerência de forças externas. Os Estados Unidos interpretaram tais reformas militares como um meio para o estabelecimento de uma zona de influência do país no Leste e Sudeste Asiático. A capacidade potencial chinesa de contestar a livre circulação de bens globais e de assegurar, portanto, o controle sobre boa parte do comércio internacional sublinhou a necessidade de um rebalanceamento dos Estados Unidos para o Pacífico, haja vista seus compromissos com aliados regionais. A relevância do tema tem suscitado o interesse da academia e de órgãos especializados, motivando a expansão da literatura no tópico. O **objetivo** deste trabalho é analisar criticamente as conclusões de Heginbotham e demais colaboradores, apresentadas em *The US-China Military Scorecard: Forces, Geography and the Evolving Balance of Power (1996-2017)*, publicação do think tank estadunidense Rand Corporation. O relatório examina a evolução das capacidades militares relativas dos Estados Unidos e da China em um conjunto selecionado de áreas operacionais, cobrindo os domínios aéreo, marítimo, espacial, cibernético e nuclear. Assim, a presente análise busca responder à **pergunta**: qual a importância e quais as implicações dos estudos de correlação de forças no Mar do Sul da China? Como **hipótese**, assume-se que as conclusões do estudo das capacidades relativas dos Estados Unidos e da China: (i) indiquem tendências no comportamento de ambos, a partir da recomendação de políticas públicas de defesa e (ii) possam atuar em favor de grupos de interesses no setor de defesa, ao justificar um grande volume de gastos em programas de aquisição de material bélico. A **metodologia** de pesquisa considerará, a partir de levantamento bibliográfico, o contraste com pesquisas de proposta semelhante, além da análise de dados militares agregados provenientes do *Military Balance* (IISS, 2016) e da avaliação das atuais doutrinas das forças armadas estadunidenses e chinesas. Este trabalho se insere em uma pesquisa mais ampla, relacionada às interações entre os atores mais relevantes no sistema internacional, concentrando-se nos pontos de tensão que possam ter implicações para a distribuição de poder. **Justifica-se**, portanto, pelo intuito de fornecer subsídios para entender as consequências do uso e da ameaça do uso da força no sistema, a partir das intenções e das capacidades relativas dos agentes. Os **resultados parciais** da pesquisa apontam que avaliação do balanço de poder permite identificar tendências e considerar as perspectivas para dissuasão, bem como as decisões a serem tomadas para reforçá-la. Nesse sentido, enfatiza-se que o estudo tem implicações relevantes para a abordagem dos Estados Unidos sobre o Pacífico e, conseqüentemente, para a polaridade no sistema internacional.